

## ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DO HOMEM TRANS

### DUTIES OF THE NURSE IN THE PRENATAL CARE OF TRANS MEN

### ATRIBUCIONES DE LA ENFERMERA EN EL CUIDADO PRENATAL DEL HOMBRE TRANS

Anna Caroline Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Camilla Cristina de Souza Barbosa<sup>2</sup>  
Enimar de Paula<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo evidenciou a falta de preparo dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, para lidar com as especificidades da gestação transmasculina. Muitos homens trans enfrentam dificuldades no reconhecimento do nome social, nas escolhas reprodutivas e no manejo das particularidades da gestação, como a interrupção da terapia hormonal e as mudanças físicas e emocionais. A testosterona deve ser interrompida durante a gestação devido aos riscos para o feto, e a falta de informações claras sobre a saúde reprodutiva aumenta a insegurança entre os pacientes. A pesquisa destaca a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para oferecer um atendimento acolhedor e sem discriminação, considerando as especificidades da transmasculinidade. O atendimento pré-natal precisa ser individualizado, livre de julgamentos, e deve promover um ambiente de confiança e segurança para os homens trans que escolhem gestar. O estudo conclui que um acompanhamento pré-natal qualificado é essencial, com foco na saúde física e mental, prevenção de complicações gestacionais e respeito à autonomia do paciente sobre seu corpo e escolhas reprodutivas. O papel do enfermeiro é fundamental para garantir cuidados humanizados e baseados nas evidências científicas, promovendo uma parentalidade segura e saudável.

349

**Palavras-chave:** Pré-natal. Homens transexuais. Parentalidade transmasculina.

**ABSTRACT:** This article highlighted the lack of preparation among healthcare professionals, especially nurses, to address the specificities of transmasculine pregnancy. Many trans men face difficulties in recognizing their social name, making reproductive choices, and managing the particularities of pregnancy, such as the interruption of hormone therapy and physical and emotional changes. Testosterone should be discontinued during pregnancy due to risks to the fetus, and the lack of clear information about reproductive health increases patients' insecurity. The research emphasizes the need for training healthcare professionals to provide welcoming and non-discriminatory care, considering the specificities of transmasculinity. Prenatal care must be individualized, non-judgmental, and promote an environment of trust and safety for trans men who choose to carry a pregnancy. The study concludes that qualified prenatal care is essential, focusing on physical and mental health, preventing gestational complications, and respecting the patient's autonomy regarding their body and reproductive choices. The role of the nurse is crucial to ensure humanized, evidence-based care, promoting safe and healthy parenting.

**Keywords:** Prenatal care. Transgender men. Transmasculine parenting.

<sup>1</sup>Acadêmica em enfermagem- Universidade Iguazu- UNIG . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2368-6901>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7077349516904220>.

<sup>2</sup>Acadêmica em enfermagem- Universidade Iguazu- UNIG. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7061-0985>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3216801799607230>.

<sup>3</sup>Mestre em Saúde Materno-Infantil - Faculdade de Medicina - UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Iguazu - UNIG.

**RESUMEN:** Este artículo evidenció la falta de preparación de los profesionales de la salud, especialmente los enfermeros, para abordar las especificidades del embarazo transmasculino. Muchos hombres trans enfrentan dificultades en el reconocimiento de su nombre social, en sus decisiones reproductivas y en el manejo de las particularidades del embarazo, como la interrupción de la terapia hormonal y los cambios físicos y emocionales. La testosterona debe interrumpirse durante el embarazo debido a los riesgos para el feto, y la falta de información clara sobre la salud reproductiva aumenta la inseguridad de los pacientes. La investigación destaca la necesidad de capacitar a los profesionales de la salud para ofrecer una atención acogedora y sin discriminación, considerando las especificidades de la transmasculinidad. La atención prenatal debe ser individualizada, libre de juicios y promover un ambiente de confianza y seguridad para los hombres trans que eligen gestar. El estudio concluye que un seguimiento prenatal calificado es esencial, con enfoque en la salud física y mental, prevención de complicaciones gestacionales y respeto a la autonomía del paciente sobre su cuerpo y decisiones reproductivas. El papel del enfermero es fundamental para garantizar una atención humanizada y basada en evidencia científica, promoviendo una paternidad segura y saludable.

**Palabras clave:** Atención prenatal. Hombres transexuales. Paternidad transmasculina.

## INTRODUÇÃO

A transexualidade confere a indivíduos que se identificam de maneira oposta ao sexo de nascimento, caracterizada por identidade de gênero, que é divergente das características da pessoa trans ao nascer. Diante disto, a transexualidade abrange aspectos relativos à identidade de gênero, que desempenha o papel principal, sem necessariamente envolver transições somáticas, como mudanças físicas ou hormonais (Mascarenhas *et al.*, 2024).

No contexto social, as pessoas transmasculinas enfrentam grande preconceito nos serviços de saúde, devido à falta de conhecimento. No entanto, a saúde no Brasil é fundamentada em três pilares: universalidade, equidade e integralidade, conforme rege o princípio do SUS (Sistema Único de Saúde), diante do artigo 196, "Saúde é direito de todos e dever do Estado". Contudo, evidencia-se a falha na saúde em relação à parentalidade na transmasculinidade (Matta, 2007; Lima, 2022).

No que concerne à assistência de pré-natal, esta é realizada através de uma estratégia entre o enfermeiro, o pai e/ou o companheiro, promovendo ações em saúde de forma equitativa, incluindo acolhimento, prevenção de doenças, paternidade, saúde sexual e reprodutiva. Não obstante, durante o atendimento, o profissional deve preservar a particularidade da transmasculinidade, observando a forma de reprodução, uso de hormônio, mudanças físicas, aleitamento e escolha do parto, conservando assim a inclusão e o acolhimento para este gestante (Motta, 2024).

É essencial que as formas reprodutivas sejam exemplificadas para homens trans que desejam gestar, preservando sua saúde reprodutiva e destacando os riscos de saúde e as despesas financeiras. As possibilidades de gestação são vastas. Como por reprodução assistida ou de forma natural. É necessário incluir o casal na tomada de decisão e apresentar os critérios de pré-concepção (Nascimento, 2023).

O uso de hormônios durante a transição de gênero é uma medida frequente para alcançar as expressões de gênero de identificação de cada indivíduo. Contudo, durante a gestação, o uso de testosterona pode ocasionar riscos à saúde, como alterações na genitália do feto e a redução parcial da liberação de óvulos. Assim, é recomendada a interrupção da terapia hormonal durante a gestação, especialmente no primeiro trimestre, para evitar complicações fetais (Gomes *et al.*, 2021).

A interrupção do uso de hormônios pode ser acompanhada de desconforto e angústia, pois o aumento acentuado de traços femininos, como o crescimento dos seios e quadris, durante a gestação pode levar a um estresse significativo. Isso pode gerar disforia de gênero, que se refere à inconformidade do gênero de identificação com os traços prevalentes do sexo ao nascer, afetando a saúde psicossocial. É essencial orientar sobre a especificidade de cada meio reprodutivo (Spizzirri, 2017; Silva *et al.*, 2024).

Com o fim de compreender o espaço dos homens trans no contexto da parentalidade e gravidez, o IBRAT (Instituto Brasileiro de Transmasculinidade) lançou, em 2023, uma pesquisa realizada por meio de um formulário, que contou com 900 respostas de pessoas transmasculinas. Entre elas, 811 nunca gestaram, contabilizando 90,11%. Das que gestaram uma ou mais vezes, foram 32 pessoas, correspondendo a 3,6%, e 57 pessoas (6,33%) não souberam responder (Pfeil *et al.*, 2023).

Na pesquisa, foi informado que das 27 pessoas transmasculinas que realizaram pré-natal, 19 tiveram acesso aos serviços de pré-natal pelo SUS, e 8 optaram por redes particulares. Identificou-se uma ausência de políticas voltadas para a parentalidade na transmasculinidade nos espaços de saúde (Pfeil *et al.*, 2023; Pereira, 2022).

A adesão de homens trans a uma experiência expressa pela feminilidade, como a maternidade, é acompanhada por desafios no cenário atual, identificado nos arranjos familiares, nas mudanças corporais e comportamentais. No contexto contemporâneo, a transmasculinidade e a parentalidade transmasculina são temas raramente abordados (Santos, 2023).

Deste modo, é necessário entender os estigmas enfrentados pela população LGBTQIA+ ao utilizar os serviços de saúde, onde muitos profissionais ainda associam a gravidez à cisgeneridade. Isso demonstra uma desqualificação nos atendimentos hospitalares, resultando em orientações clínicas insuficientes no período pré- gestacional, gestacional e puerpério. O atendimento pré-natal envolve estratégias a serem seguidas e identificar possíveis dificuldades, as quais podem ser conduzidas pelo enfermeiro (Pereira, 2021).

A assistência de enfermagem é essencial durante a consulta pré-natal. É por meio dela que o gestante é acolhido, criando-se um vínculo de confiança entre o profissional e o paciente. O profissional tem a autonomia de promover ações preventivas e tratar de forma qualificada, devendo despojar-se de julgamentos, independentemente da orientação sexual do cliente (Mazzo *et al.*, 2023).

Ainda assim, encontram-se falhas na gestação de homens transgêneros quanto à atuação do profissional enfermeiro. A atenção assistencial deve ser direcionada às especificidades, como as formas reprodutivas, exames necessários, orientação sobre terapia hormonal e o desejo de amamentar. O profissional deve atuar com propriedade durante o período assistencial (Santos *et al.*, 2024).

O motivo para a realização deste trabalho foi a deficiência encontrada no internato em relação ao tema de homens transexuais. Além disso, busca-se contribuir para o aumento do conhecimento e dar maior visibilidade às ações de enfermagem junto à população trans, especialmente homens trans. A saúde ainda carece de trabalhos científicos que tragam subsídios para a promoção de saúde, aumentando a consciência política, profissional e social, a fim de melhorar a assistência às pessoas trans.

É preconizado pela OMS que o pré-natal seja iniciado na atenção primária à saúde logo que a gestação seja confirmada, preferencialmente até a 12<sup>a</sup> semana. Esse acompanhamento precoce e contínuo esclarece dúvidas e permite uma aproximação entre profissionais e gestantes. O pré-natal também deve envolver o parceiro de quem gesta, conforme a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944, de 27 de agosto de 2009 (Brasil *et al.*, 2024).

"Todo cidadão tem direito ao atendimento acolhedor e livre de qualquer discriminação" (BRASIL, 2013, p. 3). Pessoas trans precisam de acolhimento adequado nos serviços de saúde e de melhor qualificação dos profissionais de saúde para compreender a importância da inclusão de transexuais (Borges, 2021).

Por consequência da pouca procura por atualização dos profissionais de saúde, bem como da fragilidade na aquisição de conhecimento sobre a gestação de homens trans, explica-se a assistência limitada quanto à reprodução transgênero. Ainda há poucas pesquisas sobre gestação e parto de homens trans, o que gera uma associação equivocada com mulheres cis. Isso pode implicar em ausência de cuidado humanizado e negligência na segurança do paciente (Cardoso, 2024).

Com base no exposto, estabeleceu-se como questão norteadora: "De que maneira deve ser feita a abordagem do enfermeiro no pré-natal transmasculino e como uma boa assistência no pré-natal pode diminuir os riscos na gestação?"

O objetivo geral deste estudo é identificar obstáculos na assistência do enfermeiro no pré-natal de homens transexuais, este trabalho tem, também, como objetivos específicos indicar os principais fatores de risco durante a gestação de homens transexuais e capacitar a equipe assistencial para melhor inclusão de gestantes transexuais.

## MÉTODOS

A metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa exploratória, cujo objetivo é compreender a parentalidade transmasculina e os cuidados de enfermagem no pré-natal de homens trans. Esta pesquisa busca explorar diversos estudos publicados para reunir e interpretar informações relevantes ao tema.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto a novembro de 2024 em bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), ARCA (Repositório Institucional da Fiocruz) e IBRAT (Instituto Brasileiro de Transmasculinidades), Google acadêmico. Os descritores utilizados para a busca foram: "Pré-Natal", "Transexualismo", "Gravidez", "Homens transexuais", e "Parentalidade transmasculina".

**Tabela 1 - Quadro sinóptico dos artigos utilizados na revisão bibliográfica.**

AUTOR(ES)	TÍTULO	FONTE	ANO
Bacarim, R. et al.	A formação de profissionais para o cuidado em saúde de Travestis e Transexuais	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 23, p. 1-18	2023
Dalla, R.; Jacques	Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: Contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa	SciELO Preprints	2024
Dantas, D. et al.	Sentidos e significados de parentalidade entre homens trans que engravidaram antes da transição de gênero	Ciência & Saúde Coletiva, Manaus, AM, v. 29, n. 4	2024

Cardoso, J. C. et al.	Estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais	Acta Paulista de Enfermagem	2024
Ferreira, C.	Pais que gestam: o (des)amparo e a inviabilização na gravidez transmasculina	Monografia de Especialização em saúde Materno Infantil, Rio de Janeiro	2023
Fernanda, P. et al.	Parentalidade e transexualidade: cuidados ao homem transgênero durante a concepção, gravidez e puerpério	Journal of MBR	2024
Fleury, H. J.; Najjar, H.	Atualidades em disforia de gênero, saúde mental e psicoterapia	Diagnóstico e Tratamento, São Paulo	2018
Gil, A. A. C.	Como elaborar projetos de pesquisa	Atlas, São Paulo	2008
Gomes, M. Dos S. et al.	Homens transexuais e o acesso aos serviços de saúde: revisão integrativa	Research, Society and Development, v. 10, n. 2	2021
Gomes, S. M.	Formação em saúde sobre o cuidado à população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transexual	Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Dissertação	2020
Lima, R. R. T. et al.	Atenção à saúde para pessoas travestis e transexuais brasileiras: um protocolo de revisão sistemática	Research, Society and Development, v. 11, n. 12	2022
Mascarenhas, R. N. Dos S. et al.	Homem trans e gestação paterna: experiências durante o período gravídico-puerperal	Ciência & Saúde Coletiva	2024
Matta, G. C.	Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde	EPSJV, Fiocruz	2007
Mariana; Aurélio, M.	A importância do atendimento humanizado da equipe de enfermagem no cuidado de pacientes trans	Revista JRG	2021
Martins, D. et al.	Experiências e significados de homens trans sobre amamentação à luz da Teoria das Representações Sociais	Revista da Escola de Enfermagem da USP, Paulista, PE	2024
Mazzo, C. U. B. C. et al.	Oficina com homens trans grávidos sobre cuidados com o recém-nascido	BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista	2023
Motta, D. da Silva	Proposta de fluxo de atendimento para a população transexual e não-binária no ambulatório de pré-natal	Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira	2024
Nascimento, R.	Direitos reprodutivos e acesso à reprodução assistida para pessoas transmasculinas	Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina	2023
Nichiata, L. Y. I. et al.	Experiência no acompanhamento do Pré-Natal de homens transexuais gestantes	BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista	2023
Okano, S. H.; Braga, G. C.; Vieira, C. S.	Cuidados reprodutivos para a pessoa transgênero - do planejamento gestacional ao puerpério	Femina	2023
Pereira, D. M. R. et al.	Evidências científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos	Texto & Contexto - Enfermagem	2022
Pfeil, Cello Latini	Gravidez, Aborto e Parentalidade nas Transmasculinidades: Um estudo de caso das políticas, práticas e experiências discursivas	REBEH	2023
Rocon, P. C.; Barros, M. E. B.; Rodrigues, A.	A formação dos(as) trabalhadores(as) da saúde na construção de um acesso à saúde integral, equânime e universal à população trans	Pro-Posições	2022

Santos, N. S.	Os desafios da enfermagem na gestação do homem transexual: revisão integrativa	BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista	2023
Silva, N. L.	Assistência prestada na consulta de enfermagem gineco-obstétrica aos homens transexuais	Dissertação de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas	2023
Spizzirri, G.	Disforia de gênero em indivíduos transexuais adultos: aspectos clínicos e epidemiológicos	Diagnóstico e Tratamento, São Paulo	2024
Souza, C. H. et al.	Ciclo gravídico-puerperal do homem transexual e os desafios de acesso e assistência à saúde	Dissertação de Bacharelado em Enfermagem, Pernambuco	2024

**Fonte:** Silva ACG, Barbosa CCS, 2024.

A seleção dos estudos para compor a amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: gestação de homens trans, disponíveis online, no idioma português ou inglês e acessíveis na íntegra, no recorte temporal dos últimos 5 anos (2020-2024).

Os critérios de exclusão envolveram a remoção de artigos documentos não atualizados que não se aplica ao tema de pesquisa, publicações em idiomas não acessíveis aos autores, fontes publicadas fora da faixa temporal, documentos não acessíveis para consulta com textos em acesso restrito, pesquisas que não se tratavam da gestação no contexto da transmasculinidade.

A análise dos dados foi realizada utilizando a análise de conteúdo de Bardin, que envolveu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, proporcionando uma interpretação qualitativa dos achados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos critérios pré-estabelecidos, foram encontrados 5.630 artigos na BVS, integrada ao SCIELO, PubMed, LILICAS, ARCA, IBRAT e Google acadêmico (Tabela 2).

**Tabela 2: Análise e seleção de artigos**

Nº	AUTOR(ES)	ANO	MÉTODO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
1	Bacarim, R. et al.	2023	Pesquisa Qualitativa	Discussão sobre a formação de profissionais de saúde para atender travestis e transexuais	Importância de uma formação especializada para o cuidado inclusivo e sensível à população trans.
2	Dalla, R.; Jacques	2024	Revisão Teórica	Contribuições e limitações da Análise de Conteúdo para pesquisa qualitativa em educação	A análise de conteúdo é uma ferramenta útil para pesquisas qualitativas, com desafios na aplicação prática.
3	Dantas, D. et al.	2024	Pesquisa Qualitativa	Sentidos e significados da parentalidade entre homens trans que engravidaram antes da transição	Os homens trans experienciam a parentalidade de maneira única, com desafios sociais e emocionais significativos.

4	Cardoso, J.C. et al.	2024	Pesquisa Qualitativa	Percepções de médicas e enfermeiras sobre o estigma no pré-natal de homens transexuais	A necessidade de abordagens mais inclusivas e sem preconceito no cuidado ao pré-natal de homens trans.
5	Ferreira, C.	2023	Monografia	Análise das barreiras enfrentadas por homens trans durante a gestação	Necessidade de apoio institucional e social para garantir cuidados adequados durante a gestação transmasculina.
6	Fernanda, P. et al.	2024	Revisão Bibliográfica	Cuidados ao homem trans durante a concepção, gravidez e puerpério	A importância de cuidados personalizados para homens trans, considerando suas particularidades físicas e emocionais.
7	Fleury, H. J.; Najjar, H.	2018	Revisão de Literatura	Atualizações sobre disforia de gênero, saúde mental e psicoterapia	A saúde mental e psicoterapia desempenham um papel crucial no bem-estar de indivíduos trans.
8	Gomes, M. Dos S. et al.	2021	Revisão Integrativa	Acesso de homens transexuais aos serviços de saúde	Barreiras significativas no acesso a serviços de saúde para homens trans, incluindo preconceito e falta de formação adequada.
9	Mascarenhas, R. N. Dos S. et al.	2024	Pesquisa Qualitativa	Experiências de homens trans durante o período gravídico-puerperal	A vivência do período gravídico-puerperal é única para os homens trans, com desafios específicos.
10	Santos, N. S.	2023	Revisão Integrativa	Desafios enfrentados pela enfermagem no atendimento a homens transexuais durante a gestação	A enfermagem precisa de uma abordagem mais informada e inclusiva para atender homens transexuais durante a gestação.

**Fonte:** Silva ACG, Barbosa CCS, 2024.

Em seguida foi feita a leitura exploratória e foram escolhidos X trabalhos para a leitura seletiva, e foram selecionado X para elaboração do trabalho e composição do quadro 1, contendo informações sobre autoria, ano, método, resultados e conclusões. A análise e seleção dos artigos inseridos neste trabalho estão expostos nessa tabela (Tabela 3).

**Tabela 3: Artigos incluídos neste trabalho**

Nº	AUTOR(ES)	ANO	MÉTODO	RESULTADOS E CONCLUSÕES
1	Bacarim, R. et al.	2023	Pesquisa Qualitativa	Formação para o cuidado de travestis e transexuais é fundamental.
2	Dalla, R.; Jacques	2024	Revisão Teórica	A análise de conteúdo tem limitações, mas é útil em pesquisa qualitativa.
3	Dantas, D. et al.	2024	Pesquisa Qualitativa	Parentalidade de homens trans é única, com desafios emocionais e sociais.
4	Cardoso, J.C. et al.	2024	Pesquisa Qualitativa	Percepção do estigma no cuidado pré-natal de homens trans revela a necessidade de práticas mais inclusivas.



5	Ferreira, C.	2023	Monografia	Barreiras enfrentadas por homens trans na gestação demandam mais apoio institucional e social.
6	Fernanda, P. et al.	2024	Revisão Bibliográfica	Cuidados específicos durante a gestação e o puerpério são necessários para homens trans.
7	Fleury, H. J.; Najjar, H.	2018	Revisão de Literatura	Disforia de gênero e saúde mental estão intimamente relacionados, com necessidade de psicoterapia.
8	Gomes, M. Dos S. et al.	2021	Revisão Integrativa	O acesso a serviços de saúde é prejudicado por preconceitos e falta de formação específica.
9	Mascarenhas, R. N. Dos S. et al.	2024	Pesquisa Qualitativa	A gestação no contexto de homens trans apresenta experiências particulares, necessitando de cuidados adaptados.
10	Santos, N. S.	2023	Revisão Integrativa	Enfermagem precisa de mais capacitação para atender homens transexuais durante a gestação.

Fonte: Silva ACG, Barbosa CCS, 2024.

### **Categoria 1: Principais obstáculos encontrados durante a consulta de pré-natal por homens transmasculinos.**

A consulta de pré-natal transmasculina deve ser particularizada, destacando os cuidados abordados de maneira equitativa para homens trans e pessoas não- binárias que escolhem gestar, identificando riscos, comorbidades e cuidados obstétricos exclusivos no contexto da transgeneridade. Nesse sentido, são poucas as pesquisas que norteiam as especificidades do cuidado gestacional voltado aos homens transexuais, com os estudos prevalentes focando mais em questões gerais (Ferreira, 2023).

Diante disso, alguns estudos demonstram a falta de preparo dos profissionais de saúde para atender às demandas gestacionais na transmasculinidade, como a discrepância observada desde o acolhimento até o período gravídico- puerperal. A persistência do conceito heteronormativo nos serviços de saúde é evidenciada, resultando em exclusão e desorganização no acolhimento de homens gestantes

(Nichiata *et al.*, 2023).

Durante o atendimento pré-natal, as experiências dos homens trans estão permeadas por muitas insatisfações, que vão desde a forma como são identificados em um ambiente predominantemente cisgênero até práticas discriminatórias de profissionais de saúde que não reconhecem o nome social desses pacientes, além de não atenderem à individualidade de cada gestante.

Isso contribui para impactos psicossociais e físicos durante a gestação (Pereira *et al.*, 2022).

Essas lacunas na assistência são evidenciadas desde os cursos de graduação, devido à falta de conhecimento sobre a saúde das pessoas LGBTQ+. Isso cria enormes barreiras para pessoas trans que utilizam os serviços de saúde, tornando necessária a exploração das insatisfações e particularidades enfrentadas pelos homens trans. Diante do contexto atual, implementar ações educativas e estratégias para mudar esse cenário é indispensável (Gomes, 2020).

Além da inabilidade profissional em se referir corretamente às pessoas trans, o que demonstra insensibilidade em reconhecer a identidade de gênero do paciente, destaca-se também o desconhecimento sobre as particularidades da gestação transmasculina, como as escolhas reprodutivas, o uso de hormônios prévios e o desejo de amamentar. Esses aspectos devem ser abordados pelo profissional durante toda a assistência pré-natal (Oliveira *et al.*, 2024).

De acordo com a contrariedade de alguns profissionais de enfermagem em relevar aspectos fundamentais das especificidades da gestação de homens trans, contribui-se ainda mais para complicações de saúde para o gestante e o bebê. Patologias frequentes na gestação, como hipertensão, diabetes, anemia e descolamento prematuro da placenta, podem afetar seriamente a evolução gestacional. Uma assistência qualificada é imprescindível para a linha de cuidado nas rotinas hospitalares (Dantas *et al.*, 2023).

A avaliação completa na linha de cuidado deve ser imprescindível durante a gestação, podendo ser realizada por meio do acolhimento, que cria um vínculo de confiança entre a equipe de saúde e o paciente. Isso permite identificar o estado psicossocial da gestante, destacando as escolhas reprodutivas e a possibilidade de lactação, que podem afetar de forma irreversível a experiência da parentalidade, caso não sejam abordadas de maneira qualificada e humanizada (Figueira, 2020).

É importante ressaltar as complicações de saúde mental para homens trans que não são informados sobre as mudanças corporais, como o aumento dos seios e o aumento de peso, que podem causar desconforto e ansiedade. A interrupção hormonal e as mudanças físicas devem ser explicadas de acordo com a gestação, para que o paciente tenha uma compreensão adequada dos processos envolvidos (Fleury *et al.*, 2023).

A amamentação transmasculina é um tema que traz consigo inseguranças para os gestantes, devido à invisibilidade e ao sentimento de solidão, sentimentos frequentemente vivenciados nos serviços de saúde. Esses fatores constroem obstáculos para homens transexuais que desejam gestar, contrariando as políticas públicas que asseguram os direitos das pessoas LGBTQ+ (Pereira *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o desejo do gestante se torna irrealizável pelas lacunas existentes no Sistema Único de Saúde (SUS), que não atende às demandas específicas da transmasculinidade. As formas reprodutivas de gestação, centradas na perspectiva cisgênera, tornam inviável o atendimento adequado, fazendo com que muitos homens trans busquem redes privadas para garantir uma experiência confortável durante a gestação (Souza *et al.*, 2024).

### **Categoria 2: Indicar os principais fatores de risco durante a gestação de homens transexuais.**

A disponibilização de informações claras e acessíveis sobre saúde reprodutiva é de extrema importância, especialmente porque homens trans frequentemente enfrentam desafios relacionados à desinformação e à insegurança sobre os efeitos da testosterona, as opções de concepção e os cuidados essenciais durante a gestação e a lactação (Oliveira *et al.*, 2024).

O uso de testosterona deve ser interrompido imediatamente após o diagnóstico de gravidez em homens trans, devido aos riscos para o feto, pois seu uso durante a gestação está relacionado à possibilidade de virilização, que é o desenvolvimento de características sexuais masculinas, se o feto for designado feminino. Como a testosterona é conhecida pelos seus efeitos no desenvolvimento embrionário, o ideal é que ela seja suspensa antes da concepção (Okano *et al.*, 2022).

Não há evidências que confirmem que a gestação em pessoas transgênero tenha maiores riscos de complicações como hipertensão e diabetes. No entanto, certas condições clínicas preexistentes ou a idade do paciente podem elevar os riscos durante a gestação. A síndrome dos ovários policísticos, é comum em homens trans e predispõe à síndrome metabólica, o que pode aumentar as chances de pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e complicações fetais (Okano *et al.*, 2022)

A disponibilização de informações claras e acessíveis sobre saúde reprodutiva é de extrema importância, especialmente porque homens trans frequentemente enfrentam desafios relacionados à desinformação e à insegurança sobre os efeitos da testosterona, as opções de concepção e os cuidados essenciais durante a gestação e a lactação (Oliveira *et al.*, 2024).

A interrupção da testosterona durante a gravidez é essencial para a saúde fetal, mas pode afetar profundamente o bem-estar mental e emocional dos homens trans. Essa suspensão pode intensificar a disforia de gênero devido às mudanças corporais associadas à gestação e aumentar os sintomas de ansiedade e depressão. Essas reações ressaltam a necessidade de suporte psicológico e social (Pereira *et al.*, 2022).

Características físicas que não correspondem à identidade de gênero da pessoa podem intensificar a disforia, aumentando o sofrimento emocional e afetando a saúde mental. É fundamental que todos os profissionais envolvidos no atendimento ofereçam um ambiente de apoio e compreensão, capacitados para reconhecer e lidar com esses desafios, ajudando a reduzir o impacto emocional dessa experiência gestacional (Motta, 2024).

### **Categoria 3: Capacitação da equipe assistencial para melhor inclusão de gestantes transexuais.**

A população LGBT+ enfrenta vulnerabilidades significativas que incluem estigma, discriminação e marginalização, o que limita o acesso adequado aos serviços de saúde. No Brasil, diretrizes específicas foram criadas para proteger pessoas trans e outras minorias de gênero e orientar os serviços de saúde para o atendimento inclusivo e humanizado. Essas diretrizes têm como objetivo não só o avanço dos direitos humanos, mas também o combate à discriminação que afeta a qualidade do atendimento e o bem-estar dessas populações (Santos, 2023). É essencial destacar que a saúde é entendida com base no Movimento de Reforma Sanitária, que dá embasamento para a lei n. 8.080, em seu conceito ampliado. O que significa dizer que, no Brasil, os níveis de saúde devem se expressar conforme a organização social e econômica do país, sendo influenciada por determinantes e condicionantes, como "a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, [...] a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais" (Brasil, 1990, art. 3º). Deve ser adotada uma visão ampla e integral da saúde, indo além de focos específicos como o rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST), hormonização ou procedimentos cirúrgicos. O enfermeiro precisa considerar todas as dimensões da saúde do paciente, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. Essa perspectiva integral promove um atendimento mais completo e sensível às necessidades individuais, contribuindo para um cuidado de saúde mais inclusivo e humanizado. (Terrazas 2024)

Além da inabilidade profissional em se referir corretamente às pessoas trans, o que demonstra insensibilidade em reconhecer a identidade de gênero do paciente, destaca-se também o desconhecimento sobre as particularidades da gestação transmasculina, como as escolhas reprodutivas, o uso de hormônios prévios e o desejo de amamentar. Esses aspectos devem ser abordados pelo profissional durante toda a assistência pré-natal (Oliveira *et al.*, 2024).

Para o acolhimento de pessoas trans na área de enfermagem, é essencial adotar uma abordagem que considere não apenas as necessidades físicas, mas também as particularidades,

desafios sociais e psicológicos dessa população. Esse processo vai além da assistência básica, pois busca oferecer um ambiente inclusivo e acolhedor que respeite as identidades de gênero e as especificidades de cada indivíduo (Terrazas, 2024)

A Política Nacional de Saúde Integral para LGBT enfatiza a importância de garantir que transexuais tenham acesso justo e adequado aos serviços de saúde, em linha com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa política reconhece as dificuldades adicionais que essa população enfrenta devido ao estigma e à discriminação e busca promover ações que assegurem um cuidado respeitoso e humanizado. Com foco na inclusão e na equidade, a política procura eliminar barreiras, garantindo que as especificidades de gênero sejam atendidas para promover a saúde integral dessa população (Baccarim, *et al.*, 2023) É fundamental a capacitação para profissionais de saúde no atendimento à população trans, promovendo uma educação que valorize o aprendizado na prática e a experiência direta com as necessidades dessa população. Com uma abordagem que envolva o cotidiano dos serviços de saúde, é possível desenvolver técnicas e atitudes éticas que assegurem um atendimento sem discriminação, respeitem o uso do nome social e respondam às demandas de saúde (Cardozo, *et al.*, 2022)

## CONCLUSÃO

A análise dos resultados evidencia os múltiplos desafios enfrentados pelos homens trans durante o período de pré-natal, especialmente relacionados à falta de compreensão das particularidades das gestações transmasculinas por parte dos profissionais de saúde. Esses obstáculos podem comprometer não só a experiência gestacional dos homens trans, mas também o bem-estar do bebê, uma vez que a ausência de uma abordagem especializada pode resultar em complicações. A exclusão do nome social, a negligência quanto às especificidades da saúde gestacional trans e a falta de treinamento adequado, principalmente durante a graduação dos profissionais de saúde, agravam ainda mais essa realidade. As lacunas no conhecimento sobre as questões de saúde transmasculina afetam o processo de acompanhamento e proporcionam um cenário de insegurança, ansiedade e até disforia para o homem trans durante a gestação.

Outro ponto relevante identificado foi a dificuldade de muitos profissionais em lidar com a interrupção da hormonioterapia e a ausência de um planejamento reprodutivo adequado durante o acompanhamento pré-natal. Essa falta de compreensão sobre as implicações físicas e emocionais da transição e da gestação transmasculina muitas vezes leva os homens trans a

buscar atendimento em clínicas privadas, onde sentem que podem ser tratados com mais respeito e dignidade. Isso reflete uma necessidade urgente de aprimorar o treinamento e a formação de profissionais da saúde, para que estejam preparados para lidar com a diversidade de necessidades que surgem ao atender homens trans durante a gestação, garantindo uma experiência mais tranquila e sem complicações.

A assistência de enfermagem, quando bem preparada, pode desempenhar um papel crucial nesse processo, contribuindo para a saúde mental e física dos homens trans gestantes. O enfermeiro tem a responsabilidade de fornecer um atendimento equitativo, respeitando a autonomia do paciente e promovendo um cuidado personalizado que envolva a compreensão das necessidades específicas de cada gestante. Isso não só garante o bem-estar do homem trans, mas também assegura que o bebê tenha um desenvolvimento saudável e seguro. A criação de um ambiente de confiança, onde o homem trans se sinta à vontade para expor suas dúvidas e preocupações, é um dos pilares fundamentais para o sucesso do atendimento.

No entanto, para que a assistência de enfermagem seja efetiva, é necessário que o conhecimento sobre as especificidades da gestação transmasculina seja ampliado. Isso requer mais investimentos em pesquisas científicas que explorem a temática e capacitação contínua dos profissionais da saúde, para garantir que cada paciente tenha um atendimento humanizado e adequado às suas necessidades. Portanto, futuras pesquisas devem focar na análise mais aprofundada do impacto da gestação transmasculina nos aspectos psicológicos, físicos e sociais dos homens trans, além de explorar modelos de atendimento que integrem uma abordagem mais inclusiva e educativa. Com isso, a saúde de homens trans gestantes poderá ser tratada com mais respeito, conhecimento e, principalmente, com mais equidade.

## REFERÊNCIAS

BACARIM R, et al. A formação de profissionais para o cuidado em saúde de Travestis e Transexuais. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 2023; 1(23): 1-18.

DALLA R, JACQUES. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: Contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. *SciELO Preprints*, 2024.

DANTAS D, et al. Sentidos e significados de parentalidade entre homens trans que engravidaram antes da transição de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024; 29(4).

CARDOSO JC, et al. Estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2024.

FERREIRA C. Pais que gestam: o (des)amparo e a inviabilização na gravidez transmasculina. Monografia de Especialização em Saúde Materno-Infantil, Rio de Janeiro, 2023.

FERNANDA P, et al. Parentalidade e transexualidade: cuidados ao homem transgênero durante a concepção, gravidez e puerpério. *Journal of Maternal and Baby Research*, 2024; 1(4): 23-37.

FLEURY HJ, NAJJAR H. Atualidades em disforia de gênero, saúde mental e psicoterapia. *Diagnóstico e Tratamento*, 2018; 23(4).

GIL AAC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008; 245p.

GOMES MS, et al. Homens transexuais e o acesso aos serviços de saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(2): e2110212018.

GOMES SM. Formação em saúde sobre o cuidado à população Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti e Transexual. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

LIMA RRT, et al. Atenção à saúde para pessoas travestis e transexuais brasileiras: um protocolo de revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 2022; 11(12): e62111234072.

MASCARENHAS RNS, et al. Homem trans e gestação paterna: experiências durante o período gravídico-puerperal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024; 29(4): e16172023.

MATTA GC. Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007.

MARIANA, AURÉLIO MA. A importância do atendimento humanizado da equipe de enfermagem no cuidado de pacientes trans. *Journal of Nursing Research & Global Health*, 2021; 4(8): 12-22.

MARTINS D, et al. Experiências e significados de homens trans sobre amamentação à luz da Teoria das Representações Sociais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2024; 58.

MAZZO CUBC, et al. Oficina com homens trans grávidos sobre cuidados com o recém-nascido. *BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista*, 2023; 20: 1-10.

MOTTA DS. Proposta de fluxo de atendimento para a população transexual e não-binária no ambulatório de pré-natal. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina), Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2024.

NASCIMENTO R. Direitos reprodutivos e acesso à reprodução assistida para pessoas transmasculinas: políticas públicas, perspectiva médica e transvivências. Tese de Doutorado, Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.

NICHIATA LYI, et al. Experiência no acompanhamento do Pré-Natal de homens transexuais gestantes no Centro de Referência em DST/Aids. São Paulo: BEPA. *Bol. Epidemiol. Paul.*, 2023; 20: e38880.

OKANO SH, et al. Cuidados reprodutivos para a pessoa transgênero – do planejamento gestacional ao puerpério: uma revisão narrativa. *Femina*, 2023; 51(4): 250-256.

PEREIRA DM. Representações sociais da gestação entre homens trans. Dissertação (Enfermagem), Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

PEREIRA PLN. De barba e barrigão: História de gestação e parentalidade de homens trans. Tese (Medicina), Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2021.

PEREIRA DMR, et al. Evidências científicas sobre experiências de homens transexuais grávidos. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2022.

PFEIL CL. Gravidez, aborto e parentalidade nas transmasculinidades: Um estudo de caso das políticas, práticas e experiências discursivas. *REBEH*, 2023; 6(19): 31p.

Pré-natal. Ministério da Saúde, 2024.

ROCON PC, et al. A formação dos(as) trabalhadores(as) da saúde na construção de um acesso à saúde integral, equânime e universal à população trans. *Pro-Posições*, 2022; 33.

SANTOS NS. Os desafios da enfermagem na gestação do homem transexual: revisão integrativa. *BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista*, 2023; 20: e39139.

SILVA NL. Assistência prestada na consulta de enfermagem gineco-obstétrica aos homens transexuais na atenção primária à saúde. Dissertação (Enfermagem), Universidade Federal de Alagoas, 2023.

SPIZZIRRI G. Disforia de gênero em indivíduos transexuais adultos: aspectos clínicos e epidemiológicos. *Diagnóstico e Tratamento*, 2024; 22(1): 45-48.

SOUZA CH, et al. Ciclo gravídico-puerperal do homem transexual e os desafios de acesso e assistência à saúde: uma revisão integrativa da literatura. Dissertação, curso de Bacharelado em Enfermagem, Pernambuco, 2024.